

Onde é que já vimos, e revimos, esta história?

1. Ainda na década de 90, o PS e o PSD recebem instruções para privatizar a Covina.
2. Argumentaram então que a privatização era indispensável para esta se modernizar, para crescer e criar emprego.
3. A Covina é vendida à multinacional francesa Saint-Gobain.
4. Desde logo a multinacional francesa beneficia de financiamentos de milhares de contos, até então negados ao desenvolvimento da Covina portuguesa.
5. No final de 2008 a multinacional arrecada um lucro de 1,8 Mil Milhões de Euros.
6. Em Janeiro de 2009, o governo anuncia contratos entre o Estado e a multinacional no valor de mais 68 milhões euros.
7. Na mesma data, na Saint-Gobain Glass, é decretado lay-off por 6 meses (com a segurança social a assumir uma parte dos salários dos trabalhadores) e encerrada a produção e o forno.
8. Passado o período eleitoral, a multinacional informa da decisão de substituir a produção nacional de vidro plano pela importação de outras fábricas suas no estrangeiro, transformando a fábrica de Santa Iria num armazém e inicia os despedimentos.
9. Com esta medida, desapareceria a última fábrica nacional de vidro plano, com graves consequências no emprego, nas exportações e importações nacionais.
10. Os trabalhadores exigem do Governo que defenda o emprego e o aparelho produtivo nacional.
11. O Governo envia a polícia para “dialogar” com os trabalhadores e continua a financiar a multinacional.

NINGUÉM PODE FICAR INDIFERENTE PERANTE A DESTRUIÇÃO DA EX-COVINA!



Em defesa do Aparelho Produtivo Nacional, dos postos de trabalho, e do futuro de Portugal, o PCP opõe-se à destruição da Covina e exige:

1. Que o Governo obrigue a multinacional Saint-Gobain a cumprir os compromissos assumidos para com o Estado Português e os trabalhadores da Empresa. Nomeadamente, que reative a produção de vidro plano, termine com os despedimentos e o lay-off.
2. Que, a manter-se o objectivo da multinacional de liquidar a produção de vidro plano em Portugal, o Governo avance para a renacionalização da empresa e retome a actividade produtiva.

Porque ninguém pode ficar indiferente a esta luta, o PCP apela:

1. À activa solidariedade para com a luta dos trabalhadores da ex-Covina.
2. Ao reforço da luta em defesa do Aparelho Produtivo Nacional, condição indispensável ao futuro de Portugal e do povo português.

**Organização Regional de Lisboa
Partido Comunista Português**



Em nome do apoio à actividade produtiva, se financia quem a destrói!

Decisões do Conselho de Ministros de 30/12/2008
(disponíveis em www.portugal.gov.pt)

«19. Resolução do Conselho de Ministros que aprova as minutas do contrato de investimento e respectivos anexos, a celebrar entre o Estado Português, a Compagnie de Saint-Gobain, a Saint-Gobain Cristaleria S.A., e a Saint-Gobain Glass Portugal, Vidro Plano, S.A., que tem por objecto o desenvolvimento de um projecto de investimento na Saint-Gobain Glass Portugal, Vidro Plano, S.A., em Santa Iria da Azóia

O projecto de investimento da Saint-Gobain Glass Portugal, Vidro Plano, S.A., cujas minutas são agora aprovadas, consiste na instalação de um novo forno float que permitirá o aumento da capacidade de produção de vidro para 650 toneladas dia, com o desenvolvimento de processos de elevada eficiência energética e baixa emissão de efluentes gasosos, a introdução de gás natural e investimentos na melhoria dos processos organizativo e de gestão, do rendimento energético, produtivo e ambiental da sua unidade industrial em Santa Iria da Azóia.

O projecto em causa destina-se, assim, à produção de bens e serviços transaccionáveis, envolve importantes efeitos de arrastamento em actividades a montante e a jusante, contribuindo para o desenvolvimento e dinamização da economia nacional, **dado tratar-se da única fábrica de vidro plano existente em Portugal.**

Este investimento ascende a um montante total de **48,4 milhões de euros**, envolve a manutenção de 125 postos de trabalho permanentes e permitirá o alcance em 2017, ano do termo da vigência do contrato, de um volume de vendas e de prestação de serviços de cerca de 1 067,73 milhões de euros e de um valor acrescentado de aproximadamente 53,7 milhões de euros, em valores acumulados desde o ano de 2008.

20. Resolução do Conselho de Ministros que aprova as minutas do contrato de investimento e respectivos anexos, a celebrar entre o Estado Português, a Compagnie de Saint-Gobain, a Saint-Gobain Glass Portugal, Vidro Plano, S. A., e a Covilis, Companhia do Vidro de Lisboa, Lda., que tem por objecto o desenvolvimento de um projecto de investimento de expansão da actividade da Covilis, Companhia do Vidro de Lisboa, Lda., em Vila Franca de Xira

O projecto de investimento da Covilis, Companhia do Vidro de Lisboa, Lda, cujas minutas do contrato são agora aprovadas, consiste no aumento da capacidade de produção de vidro temperado para painéis térmicos e fotovoltaicos e da criação de capacidade de produção de espelhos cilíndricos de alto rendimento (CSP - Concentrate Solar Power), destinados ao mercado termosolar.

O projecto em causa destina-se, assim, à produção de bens e serviços transaccionáveis, envolve importantes efeitos de arrastamento em actividades a montante e a jusante, contribuindo para o desenvolvimento e dinamização da economia nacional.

Este investimento ascende a um montante total de **19,5 milhões de euros**, envolve a criação de 20 postos de trabalho, bem como a manutenção dos actuais 108 e permitirá o alcance em 2017, ano do termo da vigência do contrato, de um volume de vendas e de prestação de serviços de cerca de 661,5 milhões de euros e de um valor acrescentado de aproximadamente 159,1 milhões de euros, em valores acumulados desde o ano de 2008.»

OU SEJA:

1. O Governo apoiou em 48,4 mais 19,5 Milhões de Euros a modernização de duas fábricas da multinacional Saint-Gobain, que recordamos acabara de ter 1800 Milhões de Euros de lucro!

2. Está tudo dito sobre as “maravilhas” da iniciativa privada.

3. A multinacional construiu o novo forno da Covilis que o Estado português pagara, porque lhe interessava assegurar o mercado dos painéis térmicos e fotovoltaicos, onde estão previstos avultados investimentos públicos.

Mas não só não está a cumprir o protocolado para a fábrica de Santa Iria da Azóia, como está a afrontá-lo, pois prepara-se para passar a importar das suas fábricas no estrangeiro o vidro plano necessário ao país e nomeadamente à... Covilis. E não só não cumpriu com o compromisso de criar novos postos de trabalho, como se lançou no lay-off e nos despedimentos, para transformar a fábrica de Santa Iria da Azóia num armazém.

4. Para ajudar a campanha eleitoral, o novo forno da Covilis já foi inaugurado com pompa, circunstância e Ministros. E todos fizeram de conta que a Saint-Gobain não estava a violar os protocolos e todos fizeram de conta que não estava a ser destruída mais uma fatia do Aparelho Produtivo Nacional.

5. A lógica do Governo continua a ser “o que é bom para as multinacionais é bom para Portugal”. Mas está errado. Porque às multinacionais só interessam duas questões: assegurar os mercados e aumentar os lucros. E a Portugal o que interessa é criar trabalho e riqueza, modernizar e desenvolver o aparelho produtivo.

**A PRODUÇÃO DE
VIDRO PLANO
EM PORTUGAL
NÃO PODE SER
ENCERRADA!**

O Governo não pode continuar de cócoras perante as multinacionais!

A SAINT-GOBAIN TEM QUE CUMPRIR OU SER EXPROPRIADA!